



**AVALIAÇÃO EDUCACIONAL: DESAFIO PARA O PROFESSOR  
CONTEMPORÂNEO**

Abimael Nunes de Freitas<sup>1</sup>

**RESUMO**

Um dos grandes desafios enfrentados pelos professores no século XXI é a avaliação educacional. Isso ocorre pelo fato de muitos profissionais ainda estarem atrelados a meios tradicionais de avaliar. O objetivo deste trabalho é mostrar a importância de utilizar instrumentos avaliativos variados para poder aproveitar todo o conhecimento adquirido ao longo do processo ensino aprendizagem. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica considerando as contribuições de autores como: Brasil (1997), Fini (2017), Luckesi (2000) e Veiga (2005). Procurando mostrar o que é uma avaliação e quais desafios enfrentados pelos professores, chegou-se a conclusão de que é necessário avaliar à luz de uma nova era, o que era tido como padrão de avaliação há 50 anos, não se aplica mais aos tempos atuais e por isso devem ser renovados para que tenham resultados satisfatórios para todos.

**Palavras-chave:** Avaliação. Aluno. Professor. Instrumentos Avaliativos

**Introdução**

O presente trabalho tem como tema a avaliação educacional e vem enfatizar os desafios enfrentados pelos professores contemporâneos nas diversas escolas do território brasileiro.

Sabe-se que a avaliação educacional é uma das ferramentas mais importantes usadas para medir o conhecimento dos alunos nas escolas públicas e particulares. Essas avaliações podem ser dos mais diversos tipos, alguns professores empregam como meio de avaliação seminários, outros, debates, redações, mas a mais comum entre todas é a avaliação escrita.

---

<sup>1</sup> Abimael Nunes de Freitas é Licenciado Pleno em Letras pela Faculdade de Itaituba – FAI, Especialista em Linguística Aplicada na Educação, professor na rede estadual de ensino do estado do Pará e atualmente está concluindo a Especialização em Gestão Escolar: Administração, Supervisão e Orientação pela UCAM – Universidade Candido Mendes.



Por mais que para alguns pareça algo simples, a avaliação para outros é “um bicho de sete cabeças”, ou seja, muitos educadores encontram dificuldade na hora de avaliar o seu aluno, isso se dá pelo fato de não saber que instrumento avaliativo usar para cada situação.

Algumas questões norteadoras são necessárias para entender o assunto, tais como: O que é avaliação? O que são instrumentos avaliativos? Como deve ser a avaliação ideal? Quem é avaliado: professor ou aluno?

Para a realização deste trabalho utilizou-se da pesquisa bibliográfica, usando assim autores conhecidos que já publicaram vários trabalhos científicos a respeito do referido assunto. Sendo assim, o trabalho foi fundamentado nas ideias de autores como: Brasil (1997), Fini (2017), Luckesi (2000) e Veiga (2005).

## **Desenvolvimento**

Com o passar dos anos a sociedade evoluiu, os conhecimentos evoluíram e as pessoas de modo geral evoluíram, sendo assim, a maneira de avaliar de hoje não deve ser a mesma de 50 anos atrás, o profissional contemporâneo deve avaliar o aluno atual sob a ótica dos dias atuais. Muitos conflitos acontecem na escola moderna pelo simples fato de alguns profissionais não se adequarem as mudanças ocorridas ao longo do tempo. A forma usada para avaliar nossos avós não deverá ser a mesma forma utilizada para avaliar os alunos do presente, o educador tem que criar instrumentos que possam viabilizar uma avaliação justa condizente com o momento em que vive e com o conhecimento que está sendo gerado no contexto.

Em pleno século XXI, é inaceitável que o professor utilize a prova escrita como único meio de medir conhecimento, como a única forma de dizer que o aluno aprendeu ou não. Por meio dos avanços tecnológicos, hoje o profissional da educação tem inúmeras formas de transmitir conhecimentos assim como recursos que podem ser utilizados para facilitar a transmissão desses conhecimentos (notebook, data show, televisão, internet, entre outros), sendo assim, existem inúmeras possibilidades de se avaliar um aluno, utilizando para isso, instrumentos avaliativos das mais diferentes naturezas.



Vê-se que o atual modelo de avaliação definiu que avaliar significa classificar e não diagnosticar, sendo assim, o aluno é apenas classificado quando passa por uma avaliação, essa classificação pode ser: bom, regular, ótimo e, por conseguinte esses conceitos são transformados em dados estatísticos. O que não se leva em consideração é: Esses alunos que estão regulares podem um dia alcançar o nível de bom ou ótimo? Eis a questão. O problema aqui é que o ato de classificar não ajuda o aluno, o correto seria fazer um diagnóstico por meio da avaliação e assim, esse diagnóstico apontaria onde está a falha, onde há erro, logo poderiam ser levantadas soluções para resolver tais falhas, dando assim um retorno positivo a aprendizagem em vez de apenas dados estatísticos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), no que tange a avaliação educacional, afirma:

A avaliação, ao não se restringir ao julgamento sobre sucessos ou fracassos do aluno, é compreendida como um conjunto de atuações que tem a função de alimentar, sustentar e orientar a intervenção pedagógica. Acontece contínua e sistematicamente por meio da interpretação qualitativa do conhecimento construído pelo aluno. Possibilita conhecer o quanto ele se aproxima ou não da expectativa de aprendizagem que o professor tem em determinados momentos da escolaridade, em função da intervenção pedagógica realizada. Portanto, a avaliação das aprendizagens só pode acontecer se forem relacionadas com as oportunidades oferecidas, isto é, analisando a adequação das situações didáticas propostas aos conhecimentos prévios dos alunos e aos desafios que estão em condições de enfrentar. (BRASIL, 1997, p. 55)

Como apresentado nos PCNs, a avaliação deve ser contínua, ou seja, o aluno deve ser avaliado a todo momento. Quando inicia o bimestre escolar deve se iniciar também o processo de avaliação e todo o conhecimento adquirido pelo aluno no decorrer desse período de tempo deve ser levado em consideração, uma vez que há professores que tem como critério de avaliação a prova escrita no final do bimestre, e para ele, só é levado em consideração o resultado daquela avaliação, descartando assim, todo aprendizado adquirido pelo aluno no decorrer do bimestre em estudo.

Percebe-se então que esse tipo de profissional ainda segue a avaliação tradicional rigorosa, na qual só importa o produto final de uma única prova e são descartados os conhecimentos oriundos do processo ensino aprendizagem. Devemos levar em consideração que no dia da aplicação da única avaliação um determinado



aluno passou por algum problema particular e isso interferiu no resultado de sua avaliação mesmo ele sendo um dos alunos mais dedicados e de bom rendimento da turma. O que fazer com esse aluno? Aplicar-lhe a nota baixa que o mesmo tirou ou levar em consideração que ele teve um resultado satisfatório antes da avaliação? Essas são questões que devem ser refletidas por esses profissionais.

Ainda sobre avaliação, Luckesi (2000), afirma:

A avaliação da aprendizagem não é e não pode continuar sendo a tirana da prática educativa, que ameaça e submete a todos. Chega de confundir avaliação da aprendizagem com exames. A avaliação da aprendizagem, por ser avaliação, é amorosa, inclusiva, dinâmica e construtiva, diversa dos exames, que não são amorosos, são excludentes, não são construtivos, mas classificatórios. A avaliação inclui, traz para dentro; os exames selecionam, excluem, marginalizam. (LUCKESI, 2000, p.01)

Segundo o autor Luckesi, devemos parar de confundir avaliação com exame, já que um inclui e o outro exclui, sendo assim, temos que ter a postura de profissionais que acolhem, que incluem e ajudam a construir conhecimentos e desenvolvê-los junto aos educandos e para isso devemos deixar a postura excludente que temos em algumas situações de querer ver uma avaliação como uma prova de concurso público que tem como finalidade selecionar uma minoria e excluir as demais.

Para obter informações com relação ao desenvolvimento do ensino aprendizagem faz-se necessário o uso de vários instrumentos de avaliação para que assim o professor consiga avaliar sem lesar nenhum aluno, uma vez que, alguns alunos possuem habilidades extraordinárias em algumas áreas, no entanto, em outras possuem dificuldades, por isso é necessário saber que tipo de instrumento avaliativo usar para cada situação.

É fundamental a utilização de diferentes códigos, como o verbal, o oral, o escrito, o gráfico, o numérico, o pictórico, de forma a se considerar as diferentes aptidões dos alunos. Por exemplo, muitas vezes o aluno não domina a escrita suficientemente para expor um raciocínio mais complexo sobre como compreende um fato histórico, mas pode fazê-lo perfeitamente bem em uma situação de intercâmbio oral, como em diálogos, entrevistas ou debates [...] (BRASIL, 1997, p. 57)

Como destacado nos Parâmetros Curriculares Nacionais, há inúmeras maneiras de se avaliar um estudante, e essa variedade de maneiras é o que possibilita



uma avaliação sadia e completa do aprendizado alcançado por esse aluno. Levando em conta esses vários instrumentos de avaliar, o docente pode então fazê-lo por meio de: observação sistemática, análise das produções dos alunos e atividades específicas para a avaliação.

Considera-se como observação sistemática o acompanhamento do desenvolvimento das atividades propostas ao longo das aulas, que podem ser registradas em tabelas ou diário de classe, para que assim já se possa ter uma parcial da nota dos alunos, visto que, quem participa e faz as atividades propostas, adquiriu algum conhecimento e assim desenvolveu as habilidades propostas pela aula.

A análise das produções dos alunos é feita considerando as produções realizadas pelos mesmos ao longo do período a ser avaliado. Essas produções podem ser das mais variadas formas, e englobam: redações, resumos e atividades escritas, assim, se a atividade proposta é uma redação sobre determinado tema, deve-se levar em conta a totalidade dessa produção.

Por fim, nas atividades específicas deve-se levar em conta a objetividade do aluno ao responder uma prova escrita ou um questionário. Para isso, é necessário que essas atividades ou provas escritas condizam com a realidade estudada por esse aluno, uma vez que alguns professores trabalham um tema, mas na hora da avaliação, cobram outro, e como consequência, o aluno sairá prejudicado.

Então, como deve ser a avaliação ideal? Supõe-se que a avaliação ideal seja aquela que abranja vários instrumentos avaliativos e que tenham relação com os conteúdos programáticos das matrizes curriculares. Essas avaliações podem ser de duas esferas: Avaliação em larga escala e avaliação da aprendizagem processual e formativa, ambas com características próprias e aplicadas em diferentes situações.

O primeiro tipo de avaliação é aquele aplicado em escala nacional, como o objetivo de monitorar o rendimento geral de um sistema de ensino, a exemplo as provas (Prova Brasil, PISA, ANA, etc). Já o segundo tipo é o aplicado nas escolas, com o objetivo de medir o rendimento dos alunos sobre determinado assunto, só que com uma abrangência mais local. Enquanto o primeiro tipo de avaliação é feito por todos ao mesmo tempo e as questões são as mesmas, a segunda forma de avaliação



é diferente para cada escola, pois cada professor avalia da sua maneira e os modelos de provas adotados por eles diferem.

O uso dos resultados das avaliações em larga escala por professores nas escolas sem a devida contextualização e sem referência à uma matriz de avaliação processual, segundo “Fini (2017)”, tem ocasionado muitos problemas à escola brasileira.

Como ressaltou a professora doutora Fini, a ausência de contexto nas aulas e a falta de referência as matrizes curriculares, acarretam baixos índices positivos na hora das avaliações nacionais, pois alguns trabalham conteúdos que não estão relacionados a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e com isso, quando os alunos são submetidos a essas avaliações não conseguem ter sucesso.

No processo avaliativo, alunos e professores são avaliados, isso ocorre porque por um lado o professor avalia o aluno e por outro o professor é avaliado pela instituição em que trabalha. Se o professor consegue fazer com que a turma tenha bom rendimento o mesmo será bem avaliado pela instituição e conseqüentemente considerado um bom profissional, por outro lado, aquele que apresenta resultados negativos terá uma visão negativa a luz da instituição, pois segundo os parâmetros normais, esse profissional não conseguiu alcançar as metas esperadas pela instituição.

Para que um profissional alcance bons resultados ele depende também do apoio da equipe administrativa da instituição, essa deve fornecer subsídios para que o educador elabore da melhor forma possível sua aula e assim consiga alcançar os resultados esperados pela matriz curricular que o mesmo segue. Sobre essas condições Veiga (2005), afirma:

A profissionalização não se resume à formação profissional, mas envolve alternativas que garantam melhores condições objetivas de trabalho e de atuação, e que respeitem as práticas pedagógicas construídas ao longo da experiência profissional. A profissionalização percorre outros caminhos que não são garantidos somente pela formação inicial (VEIGA 2005, p. 31).



Com base no já exposto, percebe-se a importância da avaliação educacional tanto para o aluno como para o professor e demais instituições envolvidas no processo educacional, que vão desde a sala de aula de uma pequena escola até uma abrangência maior como o Ministério da Educação.

## **Conclusão**

Diante do exposto, concluiu-se que novos tempos exigem novas formas de se ver o mundo, sendo assim, em pleno século XXI, a maneira de avaliar deve condizer com a realidade e para isso se faz necessário inovação e uma sensibilização no momento de avaliar.

Como afirmou Luckesi, a avaliação é diferente de exame, na escola, os profissionais estão para avaliar e diagnosticar o aprendizado dos educandos encontrando assim, soluções para melhorar o aprendizado e não apenas obter dados estatísticos de reprovação e baixo índice de desenvolvimento.

A função primordial de uma avaliação é acolher e incluir o aluno e, para isso, utilizar-se-á dos mais variados meios possíveis para atingir o objetivo principal da matriz curricular. Já que uma vez que o professor consiga desenvolver o aprendizado dos alunos de uma forma diferente daquela tradicional, que na maioria das vezes falha, ele terá êxito e reconhecimento pelo esforço do seu trabalho em ser um profissional inovador.

Lembrando que, o professor e o aluno não são os únicos envolvidos no processo de ensino aprendizagem, esse processo engloba toda a equipe escolar, e o sucesso ou insucesso depende dela também. A escola deve ser uma unidade em busca de um só objetivo, o sucesso.

## **REFERÊNCIAS**

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997.



## REVISTA METODISTA FACO 2021

FINI, MARIA INÊS. **BNCC e Sistema de Avaliação da Educação Básica** .Inep. Brasília, 2017

LUCKESI, Cipriano Carlos. **O que é mesmo o ato de avaliar?** In: Revista Pátio – Ano 3 – Nº 12 – Fevereiro/Abril de 2000.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Docência: uma construção ético-profissional**. Campinas: Papirus, 2005.